

A HISTÓRIA LOCAL NO ENSINO DA DISCIPLINA HISTÓRIA¹

Ely Carlos Silva Santos

Especialização em Gestão Escolar – UFPA

Elycarlossantos10@gmail.com

Resumo

A história local atualmente vem sendo estudada como possibilidade de inovação no ensino da disciplina História para romper com a visão tradicional que prioriza o conhecimento positivista cristalizado ao longo da República no Brasil. Refletir o ensino da disciplina História a partir da história local enquanto possibilidade de construção da identidade ser histórico é o objetivo deste artigo. Na sua historiografia, o ensino de História na escola básica ainda é bastante complexo e constitui um desafio a ser encarado pelos profissionais que defendem a escolarização mais contextualizada com a realidade dos alunos. Com base na pesquisa bibliográfica, destaca-se que atualmente a história local tem levado a resignificação do ensino de História, devido ao interesse de pesquisadores nos estudos das comunidades locais que priorizam as peculiaridades e especificidades regionais, contribuindo para que, o debate em torno da história ensinada, dê conta da pluralidade étnica e cultural na formação do Brasil atual.

Palavras-chave: Ensino de História. História Local. Currículo. Escola Básica.

Introdução

A história por muito tempo foi escrita por uma elite política que sempre quis legitimar seu poder vigente. Tal fato acabou resultando, em um ensino limitado e cristalizado aos feitos de grandes heróis e de datas cívicas. No entanto, abre-se espaço para a chamada história local que ao longo da escolarização do ensino de História é observada sobre outro viés, indo do lugar e mesclando com o regional, o nacional e o global.

A intenção deste artigo é refletir acerca do ensino da disciplina História nas escolas brasileiras e a importância da valorização da história local enquanto possibilidade na construção da identidade do aluno como ser histórico em seu próprio local de vivência.

Para contextualizar teoricamente este artigo, no primeiro momento, destaca-se um breve percurso do ensino da disciplina História no Brasil e; no segundo momento, ressalta-se a importância da história local como conteúdo a ser ensinada na escola básica.

O ensino de História na escola

¹ Projeto de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica da Universidade Federal do Pará.

O ensino de História nas escolas brasileiras é bastante complexo, por envolver diversas técnicas e métodos que apontam para a formação do sujeito crítico e comprometido com a construção da sua identidade na sociedade a qual faz parte. Há, portanto, a necessidade em dialogar o ensino de História aos diversos saberes existentes na escola para elevar a formação do estudante na sua autonomia em aprender, como sujeito participe socialmente. Pois, de acordo com Bittencourt (2011) o ensino de História pode se configurar como um espaço-tempo de reflexão crítica acerca da realidade social, passando ser a referência para o processo de construção das identidades dos sujeitos e de seus grupos de pertença.

A finalidade básica do ensino de História é fazer com que o aluno produza uma reflexão de natureza histórica, praticando um exercício de reflexão crítica que o encaminhe para outras reflexões não somente no espaço escolar, mas na sua vida fora da escola. Assim:

A História produz um conhecimento que nenhuma outra ciência produz e ele nos parece fundamental para a vida dos homens - indivíduo eminentemente histórico. O estudo da História nos possibilita aprender e apreender um referencial que nos ajuda na leitura e compreensão da realidade social (FERNANDES, 1995. p. 45)

No entanto, ao longo do tempo, o ensino da História foi sendo influenciado preponderantemente pelos interesses de escolhas políticas que atendessem aos interesses das elites nacionais, pois, ao longo da República Brasileira há uma preocupação do ensino de História na construção da identidade nacional do país a partir da consolidação da ideia de Estado-Nação, por meio das escolhas de uma história de exaltação do “herói nacional”.

A ideia de exaltação do herói nacional foi se forjando ao longo da constituição das disciplinas escolares no século XIX, quando da institucionalização do ensino público confirmado pelos estudos no campo da História da educação brasileira ao reconhecer os conteúdos de História do Brasil a serem ensinados nas escolas básicas no período imperial. A História do Brasil, portanto, foi sendo consubstanciada na institucionalização do Estado Nacional brasileiro, quando:

É consenso e generalizadamente conhecido que a historiografia do Império teve na constituição do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) o principal, mas não o único centro divulgador de textos históricos, atuando no processo de fortalecimento do Estado Monárquico. Fundado com a pretensão de tornar-se arquivo e guardião da história brasileira, estabeleceu diretrizes sobre o que se deveria ou não ser historicizado. (TOLEDO, 2004. p. 24)

O que era para ser historicizado como diretrizes para a História do Brasil passa a ser ensinado aos estudantes para descrever uma história nacional por meio da elaboração de compêndios para a instrução nas escolas brasileiras. Esses instrumentos de ensino eram centrados nos grandes feitos dos heróis nacionais no século XIX, fazendo com a disciplina seja conhecida como tradicional e que fora se materializando ao longo da República brasileira.

Iniciada nos ideais da ciência positivista, se aprendiam nas escolas e, em muitas realidades educacionais, ainda se aprendem temas como a Independência do Brasil e Dom Pedro I, a Guerra do Paraguai e Duque de Caxias, a Abolição dos Escravos e a Princesa Isabel, a Proclamação da República e Marechal Deodoro da Fonseca. Esses acontecimentos foram selecionados a partir dos compêndios no ensino de História do Século XIX e na reformulação do ensino no início do Século XX. Há um predomínio do ensino mecânico da História pautado na memorização. No entanto, conforme Caimi, 2007:

Basta conversar com adultos egressos de uma escolarização básica completa, isto é, com pessoas que concluíram os estudos secundários, para perceber quão pouco resta dos conhecimentos estudados nas aulas de História. Nada mais do que fragmentos desconexos de fatos, datas, nomes, muitas vezes sobrepostos aleatoriamente, formando um “samba do crioulo doido”, tal como denuncia Sérgio Porto na sua música homônima. (p. 20).

Como apreender a finalidade básica do ensino de História nas escolas de educação básica, fazendo com que o aluno produza uma reflexão de natureza histórica e crítica? Complexo, pois há um tipo de ensino que se materializam nos livros didáticos e na hegemonia do capitalismo que não tem a participação efetiva do conjunto da população no cenário da História, por serem esquecidas as vozes dos vencidos (DE DECCA, 2004).

O debate de metodologias inovadoras no ensino de História foi desencadeado pelo movimento escolanovista no Brasil. Porém, o mesmo foi sucumbido pela ideia do nacionalismo e segurança colocada em ação pelos governos militares a partir de 1964 que causou a crise no ensino de História como código de disciplina escolar, visto que, a imposição da lei nº 5692/71 extinguiu a disciplina de História no currículo das escolas de 1º Grau, ficando restrito ao 2º Grau o ensino; e, gradativamente levou a consolidação da disciplina de Estudos Sociais, conforme nos aponta Schmidt (2012).

Apesar do retrocesso político e educacional, resultado da ditadura militar instalada no Brasil, os questionamentos formulados em relação à cultura, ao comportamento e à educação e, particular a escola básica, haviam sido tão profundos e amplos que, de fato, instalou-se uma nova forma de relação no triple educação/escola/sociedade. Esse período é marcado pela compreensão do

pensamento educacional brasileiro a partir das análises das dimensões da política, da econômica e das relações sociais dos sujeitos coletivos nas diferentes concepções de democracia na educação pública que vão resultar no surgimento de novas práticas e nos metodologias de ensino a partir dos movimentos sociais (FÁVERO e SEMERARO, 2002).

Foi pós-década de 1970, que as preocupações com a formação do professor, do ensino de história e seus correlatos, passam a se constituir, como objeto de reflexão, análise e pesquisa, de uma forma mais enfática, no universo dos licenciados, bacharéis e pesquisadores de História, em geral.

Assim, de acordo com Fonseca (1993) é neste momento, do final dos anos 70 e os anos 80, que as reformas educacionais se processam de forma tópica e gradualmente por pressões dos movimentos sociais organizados em meio a uma crise econômica onde se combinava inflação/recessão e ao significativo processo de organização e mobilização dos diferentes setores sociais que darão subsídios para o debate da criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96.

A história local no currículo da História ensinada

A importância da História Local diz respeito aos estudos das singularidades e da diversidade regional em comparação a homogeneidade da História Nacional:

A importância da História Local e Regional está, assim, no fato de que, enquanto a história generalizante destaca as semelhanças, homogeneizando o amálgama das vivências dos locais, a história elaborada com base nas realidades particulares dos locais trabalha com a diferença, com a multiplicidade. (BARBOSA, 1999, pg. 127).

Por outro lado, pensar as divergências da História Local em comparação a história nacional, requer maior embate teórico e mais complexo:

Dessa maneira, entende-se que, no curso dessa dinâmica, os conhecimentos históricos da localidade devem estar relacionados, de forma que eles tornam possíveis certas pesquisas em função de conjunturas e problemáticas que dizem respeito às relações sociais que se quer conhecer. Nesse sentido, a história local é entendida aqui como uma modalidade de estudos históricos que, ao operar em diferentes escalas de análises, contribui para a construção de processos interpretativos sobre as diferentes formas de como os atores sociais se constituem historicamente. Ou seja, interessa-se pelos modos de viver, coletivos e individuais, dos sujeitos e grupos sociais situados em espaços que são coletivamente construídos e representados, na contemporaneidade, pelo poder político e econômico, sob a forma estrutura de 'bairros' e 'cidades'. (TOLEDO, 2010, p. 751)

Portanto, a possibilidade em ensinar a História Local no contexto da sala de aula, interligando o que os alunos aprendem ao contexto regional e nacional; visto que Saviani nos aponta “que não é metodologicamente apropriado encarar o local e o nacional como oposições excludentes” (ROSÁRIO, MELO, LOMBADI, 2012. p. 8)

Horn e Germinari (2010) nos trazem a reflexão das diferentes abordagens do ensino da disciplina de História que, entre as décadas de 1980 e 1990, a história local foi colocada como estratégia pedagógica para garantir o domínio do conhecimento histórico à realidade do aluno.

A inclusão da história local no currículo escolar começa a ser forjado no final do Século XIX, quando o próprio Rui Barbosa confessa sua tendência em defender o ensino da disciplina de História na educação secundária e superior, entretanto “curva-se ao exemplo dos países civilizados onde a história, inseparável do ensino da geografia, fazia parte do ensino das primeiras letras” (SOUZA, 2000, p. 12). Sendo assim, a História a ser ensinada na escola primária republicana haveria de ser a História local, tendo a Pátria como núcleo.

No entanto, foi com a renovação teórico-metodológica da Ciência da História, ocorrida a partir dos anos 70/80, e a criação dos cursos de pós-graduação no país, abriram-se perspectivas para uma produção historiográfica que explicasse as especificidades locais. A história local passa a ser paulatinamente objeto de investigação científica, sendo consubstanciada na possibilidade de metodologia de ensino de História a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais em 1997.

A abordagem sobre História Local, portanto, no que se refere ao ensino de História é alvo de grande debate entre historiadores no Brasil que valorizam esta abordagem por possibilitar novas visões sobre o processo de aprendizado na disciplina de História e, ao mesmo tempo, a influência do ensino ao meio em que os alunos e a escola estão inseridos.

Considerações Finais

O ensino de história, por muitos anos ficou preso a um sistema de jogos de interesses que prevaleciam das elites nacionais desde o século XIX. Portanto, o ensino de história esteve fardado a contar apenas os feitos dos grandes heróis e das classes dominantes sofrendo com uma internalização de datas cívicas, limitando o ensino. Pois, é esta visão de história tradicional que atualmente busca-se superar, mas que ainda é praticada nas escolas, seja pela formação inicial e continuada dos professores ou pelo material didático existente.

Como pode ser analisado neste artigo, o contexto histórico de uma disciplina escolar, no caso da História, é importante para entendermos que os conteúdos não se estabelecem no currículo de maneira pacífica. Assim, se percebe com a história local que se conforma às orientações oficiais desde o movimento da Escola Nova até os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997, mas que guardam relações conflituosas com as teorizações acadêmicas por não serem inclusas no currículo escolar de acordo as recomendações atuais.

Referências

BARBOSA, Agnaldo Souza. **A proposta de um estatuto para a História local e Regional.** Algumas Reflexões. In: História e perspectiva, Uberlândia, janeiro/dez, 1999.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2011.

CAIMI, Flávia. **Por que os alunos (não) aprendem História? Reflexões sobre o ensino, aprendizagem e formação de professores de História.** Revista Tempo, n. 21, v. 11, 2007.

DE DECCA, Edgar. **1930, o silêncio dos vencidos: memória, história e revolução.** São Paulo: Brasiliense, 2004.

FÁVERO, Osmar; SEMERARO, Giovanni (Orgs.). **Democracia e Construção do Público no pensamento educacional brasileiro.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

FERNANDES, José. **Um lugar na escola para a história local.** Ensino e Revista, n. 4, jan./dez. 1995.

HORN, Geraldo. GERMINARI, Geysa. **Ensino de história e seu currículo: teoria e método.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

ROSÁRIO, Maria José Aviz do. MELO, Clarice Nascimento de. LOMBARDI, José Claudinei. (Orgs.). **Nacional e o local na história da educação.** São Paulo: Alínea, 2013.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **História do ensino de história no Brasil: uma proposta de periodização.** Revista História da Educação. v. 16. n. 37. Porto Alegre. Maio/ago. 2012

SOUZA, Rosa Fátima de. **Inovação educacional no século XIX: a construção do currículo da escola primária no Brasil.** CEDES, v. 20, n. 51, Campinas, nov/2000.

TOLEDO, Maria Aparecida. **História local, historiografia e ensino: sobre as relações entre teoria e metodologia no ensino de história.** Disponível em: < http://www.dialnet.unirioja.es/servlet/fichero_articulo?codigo=3632463>. Acesso em 28 de abril de 2016.